

# CONTROLE QUÍMICO COM HERBICIDAS PRÉ E PÓS-EMERGENTES NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR (*Saccharum officinarum* L.)

\* *Ricardo Victoria Filho*  
\*\* *Dirceu Fonseca Siqueira*  
\*\*\* *Richard Wagner Batista*

O experimento foi instalado em dois locais: o 1.º na Fazenda Santa Cecília, Município de Jaboticabal, em um solo

- 
- \* Eng.º Agr.º, MS, Prof. Assistente da disciplina de Controle Químico de Plantas Daninhas da ESALQ-USP — Piracicaba.  
\*\* Eng.º Agr.º da BIAGRO VELSCOL.  
\*\*\* Eng.º Agr.º

Latossol Vermelho Escuro, com 2,9% de m. o<sup>o</sup>, e o 2.<sup>o</sup> na Usina Paredão, Município de Oriente, com 0,62% de m. o<sup>o</sup>, procurando-se verificar o comportamento de novos produtos, principalmente em pós-emergência às plantas daninhas e à cultura. A variedade utilizada foi a NA5662 em Jaboticabal, e a IAC4865 na Usina Paredão. A aplicação foi realizada com um pulverizador à pressão constante (CO<sub>2</sub>) com uma barra de 2

bicos Teejet 110.02 a 30 lb/pol<sup>2</sup> com um consumo de calda de 200 l/ha em Jaboticabal, e com um pulverizador JACTO com consumo de 280/lha em Oriente.

Os tratamentos utilizados com as respectivas doses do i.a/ha foram: VEL5026 [1-(5-butil-1, 3, 4-tiadizol-2-il)-3-metil-5-hidroxi-2-imidazolidinona] a 0,5, 1,0, 1,5 e 2,0kg/ha; WL63611 (cianatrin) a 0,4 e 0,6 kg/ha, VEL5026 + SL501 kg/ha. (pirifehop) a 1,0 + 1,25 kg/ha e ametrin + 2,4-D a 1,6 + 2,16 kg-ha. Todos os tratamentos foram aplicados em SL501 que foi aplicado em pré-emergência. A avaliação do controle das plantas daninhas foi realizada através de três contagens, sendo a primeira antes da aplicação pós-emergente e aos 15 e 45 dias após essa aplicação. Também foram realizadas duas avaliações visuais pela escola ALAM aos 30 e 60 dias após a aplicação emergente, e a contagem do "stand" da cultura.

As principais plantas daninhas que ocorreram na Fazenda Santa Cecilia foram: beldroega (*Portulaca oleracea* Li), capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.), guanxuma (*Sida* spp) e quebra-pedra (*Phyllanthus corcovadensis* Muell Arg.) Já na Usina Paredão foram: capim-colchão, serralha (*Emilia sonchifolia* DC.), beldroega e guanxuma.

No controle do capim-colchão apenas o tratamento pré-emergente com VEL5026 + pirifenop e VEL5026 em pós-emergência a 2,0kg/ha.i.a/ha apresentaram controle acima de 80%. A beldroega foi controlada por todos os tratamentos. A guanxuma, por todos, menos pelos tratamentos com WL63611, na Fazenda Santa Cecilia e também pelo ametrin + 2,4D na Usina Paredão. O quebra-pedra foi controlado por todos, e a serralha por todos, menos pelo WL63611.

Somente os tratamentos com VEL5026 nas doses mais altas apresentaram sintomas fitotóxicos leves nas folhas nas aplicações pós-emergentes. Durante o ensaio todos os tratamentos foram capinados quando atingiram cobertura pelas plantas daninhas acima de 25%, com exceção dos tratamentos VEL5026 + SL501 e VEL5026 a 1,5 e 2,0kg/ha.

Não houve diferença significativa entre os tratamentos no "stand" inicial, nas análises tecnológicos e também na produção final.